



Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1984 NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

(REGIÕES SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE E NORTE)

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Faz-se a necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, pre-

sídidos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga resultados dos levantamentos específicos realizados durante o mês de outubro de 1983, objetivando obter informações que possam permitir o estabelecimento de um Prognóstico Agrícola para 1984, no Centro-Sul e Rondônia (Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Norte), através da *Pesquisa Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, que é de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias - SUESP-DT.

2. Como nos anos precedentes, esta investigação pesquisou as 13 (treze) culturas temporárias mais expressivas no contexto da representatividade global da economia do Centro-Sul, estendendo-a nesta oportunidade até o Estado de Rondônia, que representa a Região Norte, face à importância que o estado adquire como elemento propulsor na expansão de nossa fronteira agrícola. Estas culturas são as seguintes:

- | | |
|-------------------------------|--------------|
| 1. Algodão herbáceo | 8. Fumo |
| 2. Amendoim (1.ª safra) | 9. Mamona |
| 3. Arroz | 10. Mandioca |
| 4. Batata-inglesa (1.ª safra) | 11. Milho |
| 5. Cana-de-açúcar | 12. Soja |
| 6. Cebola | 13. Tomate |
| 7. Feijão (1.ª safra) | |

3. Os dados apresentam-se através de tabelas por produto agrícola a nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação do Centro-Sul e Rondônia, contendo informações sobre as áreas correspondentes às safras de 1983 e de 1984 em números absolutos e relativos (confronto 84/83), produção obtida ou a obter e esperada (1983-84), absoluta e também relativa (confronto 84/83) e rendimento médio obtido ou a obter e esperado (1983-84), idem idem (confronto 84/83).

4. Em seguida às tabelas são feitas considerações a respeito de cada produto, abordando os fatores responsáveis pelas possíveis flutuações concernentes às variáveis estudadas (áreas, produção e rendimento médio) em relatório sucinto, mas esclarecedores das tendências observadas.

S U M Á R I O

Nota prévia	I
Apresentação	III
Tabelas	
Área plantada no Centro-Sul e Rondônia	
Confronto das safras de 1983 e 1984	3
Área, produção e rendimento médio no Centro-Sul e Rondônia	
Confronto das safras de 1983 e 1984	4

TABELAS

PRODUTOS	(nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação) Área, produção e rendimento médio	RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS
1. Algodão herbáceo	5	19
2. Amendoim (1ª safra)	6	19
3. Arroz	7	20
4. Batata-inglesa (1ª safra)	8	24
5. Cana-de-açúcar	9	25
6. Cebola	10	27
7. Feijão (1ª safra)	11	28
8. Fumo	12	29
9. Mamona	13	30
10. Mandioca	14	31
11. Milho	15	32
12. Soja	16	34
13. Tomate	17	37

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- Z quando o dado for rigorosamente zero.
- ... quando não se dispuser do dado.

X

X

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
E
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ÁREA PLANTADA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RORÔNIA

CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA (ha)		
	Safra de 1983	Safra de 1984	% 84/83
Algodão herbáceo	920 852	798 146	-13,33
Amendoim (em casca) 1ª safra	155 049	113 870	-26,56
Arroz (em casca)	4 172 119	3 852 814	-7,65
Batata-inglesa - 1ª safra	104 161	104 300	0,13
Cana-de-açúcar	(1)2 184 068	(1)2 432 724	11,38
Cebola	53 280	55 239	3,68
Feijão (em grão) - 1ª safra	1 756 165	1 649 576	-6,07
Fumo (em folhas)	221 025	235 879	6,72
Mamona (em bagas)	59 982	66 037	10,09
Mandioca	(1)550 876	(1)556 050	0,94
Milho (em grão)	9 579 085	9 790 863	2,21
Soja (em grão)	8 481 168	9 077 893	7,04
Tomate	36 145	35 221	-2,56

(1) Área plantada e destinada à colheita.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
Algodão herbáceo	915 417	798 146	-12,81	1 417 803	1 311 012	-7,53	1 549	1 643	6,07
Amendoim (em casca) 1. ^a safra ..	155 049	113 870	-26,56	226 802	185 277	-18,31	1 463	1 627	11,21
Arroz (em casca)	4 014 080	3 852 814	-4,02	7 010 222	7 278 211	3,82	1 746	1 889	8,19
Batata-inglesa - 1. ^a safra	102 307	104 300	1,95	1 037 414	1 186 730	14,39	10 140	11 378	12,21
Cana-de-açúcar	(1) 2 184 068	(2) 2 432 724	11,38	(3) 149 710 033	166 195 669	11,01	(4) 68 546	68 317	-0,33
Cebola	(1) 53 278	55 239	3,68	(3) 575 193	596 929	3,78	(4) 10 796	10 806	0,09
Feijão (em grão) - 1. ^a safra ...	1 557 554	1 649 576	5,91	784 785	1 108 870	41,30	504	672	33,33
Fumo (em folhas)	229 100	235 879	2,96	325 578	373 745	14,79	1 421	1 584	11,47
Mamona (em bagas)	(1) 59 132	66 037	11,68	(3) 71 978	86 695	20,45	(4) 1 217	1 313	7,89
Mandioca	(1) 550 876	(2) 556 050	0,94	(3) 8 153 840	8 559 264	4,97	(4) 14 802	15 393	3,99
Milho (em grão)	9 170 265	9 790 863	6,77	18 353 110	21 535 307	17,34	2 001	2 200	9,95
Soja (em grão)	8 129 857	9 077 893	11,66	14 589 077	16 371 778	12,22	1 795	1 803	0,45
Tomate	(2) 36 163	35 221	-2,60	(3) 1 264 806	1 198 592	-5,24	(4) 34 975	34 031	-2,70

(1) Área a ser colhida. (2) Área plantada e destinada à colheita. (3) Produção esperada. (4) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

ALGODÃO HERBÁCEO

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	915 417	798 146	-12,81	1 417 803	1 311 012	- 7,53	1 549	1 643	6,07
SUDESTE	392 114	372 919	- 4,90	575 116	554 500	- 3,58	1 467	1 487	1,36
Minas Gerais	83 414	106 389	27,54	110 908	96 601	-12,90	1 330	908	-31,73
São Paulo	308 700	266 530	-13,66	464 208	457 899	- 1,36	1 504	1 718	14,23
SUL	440 000	340 000	-22,73	700 000	612 000	-12,57	1 591	1 800	13,14
Paraná	440 000	340 000	-22,73	700 000	612 000	-12,57	1 591	1 800	13,14
CENTRO-OESTE	83 303	85 227	2,31	142 687	144 512	1,28	1 713	1 696	- 0,99
Mato Grosso do Sul	42 883	35 807	-16,50	59 521	57 735	- 3,00	1 388	1 612	16,14
Mato Grosso	2 807	6 690	138,33	2 941	7 977	171,23	1 048	1 192	13,74
Goiás	37 613	42 730	13,60	80 225	78 800	- 1,78	2 133	1 844	-13,55

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984
 AMENDOIM (em casca) - (1ª safra)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	155 049	113 870	-26,56	226 802	185 277	-18,31	1 463	1 627	11,21
SUDESTE	123 000	92 640	-24,68	185 300	155 543	-16,06	1 507	1 679	11,41
São Paulo	123 000	92 640	-24,68	185 300	155 543	-16,06	1 507	1 679	11,41
SUL	26 942	18 738	-30,45	34 471	26 176	-24,06	1 279	1 397	9,23
Paraná	20 480	12 500	-38,96	28 000	20 000	-28,57	1 367	1 600	17,04
Rio Grande do Sul	6 462	6 238	-3,47	6 471	6 176	-4,56	1 001	990	-1,10
CENTRO-OESTE	5 107	2 492	-51,20	7 031	3 558	-49,40	1 377	1 428	3,70
Mato Grosso do Sul	4 731	2 362	-50,07	6 483	3 357	-48,22	1 370	1 421	3,72
Mato Grosso	263	20	-92,40	375	18	-95,20	1 426	900	-36,89
Goiás	113	110	-2,65	173	183	5,78	1 531	1 664	8,69

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

ARROZ (em casca)

	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	4 014 080	3 852 814	-4,02	7 010 222	7 278 211	3,82	1 746	1 889	8,19
SUDESTE	924 444	964 191	4,30	1 569 263	1 456 423	-7,19	1 698	1 511	-11,01
Minas Gerais	530 865	545 372	2,73	779 249	714 437	-8,32	1 468	1 310	-10,76
Espírito Santo	27 990	30 802	10,05	74 795	84 711	13,26	2 672	2 750	2,92
Rio de Janeiro	31 489	30 377	-3,53	97 819	91 131	-6,84	3 106	3 000	-3,41
São Paulo	334 100	357 640	7,05	617 400	566 144	-8,30	1 848	1 583	-14,34
SUL	995 572	1 060 272	6,50	2 984 127	3 565 343	19,48	2 997	3 363	12,21
Paraná	216 400	223 000	3,05	368 313	379 100	2,93	1 702	1 700	-0,12
Santa Catarina	142 633	146 620	2,80	395 317	390 000	-1,34	2 772	2 660	-4,04
Rio Grande do Sul	636 539	690 652	8,50	2 220 497	2 796 243	25,93	3 488	4 049	16,08
CENTRO-OESTE	2 019 124	1 773 034	-12,19	2 356 256	2 176 835	-7,61	1 167	1 228	5,23
Mato Grosso do Sul	308 823	318 169	3,03	450 796	381 803	-15,30	1 460	1 209	-17,81
Mato Grosso	709 007	534 407	-24,52	806 091	721 616	-10,48	1 139	1 350	18,53
Goiás	985 185	906 818	-7,95	1 080 720	1 061 140	-1,81	1 097	1 170	6,65
Distrito Federal	17 109	13 640	-20,28	18 649	12 276	-34,17	1 090	900	-17,43
NORTE	74 940	55 317	-26,18	100 576	79 610	-20,85	1 342	1 439	7,23
Rondônia	74 940	55 317	-26,18	100 576	79 610	-20,85	1 342	1 439	7,23

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984
 BATATA-INGLESA (1ª safra)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	102 307	104 300	1,95	1 037 414	1 186 730	14,39	10 140	11 378	12,21
SUDESTE	28 720	31 893	11,05	478 509	505 216	5,58	16 661	15 841	-4,92
Minas Gerais	16 969	19 357	14,07	285 988	291 516	1,93	16 854	15 060	-10,64
Espírito Santo	275	342	24,36	3 104	3 840	23,71	11 287	11 228	-0,52
Rio de Janeiro	176	164	-6,82	1 617	1 476	-8,72	9 188	9 000	-2,05
São Paulo	11 300	12 030	6,46	187 800	208 384	10,96	16 619	17 322	4,23
SUL	73 587	72 407	-1,60	558 905	681 514	21,94	7 595	9 412	23,92
Paraná	30 128	28 500	-5,40	271 400	370 500	36,72	8 995	13 000	44,52
Santa Catarina	12 850	12 000	-6,61	100 018	110 000	9,98	7 784	9 167	17,77
Rio Grande do Sul	30 609	31 907	4,24	187 887	201 014	6,99	6 138	6 300	2,64

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983 (1)	Plantada ou a plantar em 1984 (2)	% 84/83	Obtida em 1983 (3)	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983 (4)	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	2 184 068	2 432 724	11,38	149 710 033	166 195 669	11,01	68 546	68 317	-0,33
SUDESTE	1 903 198	2 097 322	10,20	132 507 572	145 736 232	9,98	69 624	69 487	-0,20
Minas Gerais	223 136	250 000	12,04	11 417 657	11 650 000	2,03	51 169	46 600	-8,93
Espírito Santo	33 244	38 214	14,95	1 672 172	2 327 282	39,18	50 300	60 904	21,08
Rio de Janeiro	212 607	220 513	3,72	10 417 743	11 025 650	5,84	49 000	50 000	2,04
São Paulo	1 434 211	1 588 595	10,76	109 000 000	120 733 200	10,76	76 000	76 000	z
SUL	167 086	186 861	11,84	10 233 702	11 759 902	14,91	61 248	62 934	2,75
Paraná	110 000	130 000	18,18	8 250 000	9 750 000	18,18	75 000	75 000	z
Santa Catarina	20 000	21 000	5,00	1 040 000	1 056 000	1,54	52 000	50 286	-3,30
Rio Grande do Sul	37 086	35 861	-3,30	943 702	953 902	1,08	25 446	26 600	4,54
CENTRO-OESTE	113 784	148 541	30,55	6 968 759	8 699 535	24,84	61 246	58 567	-4,37
Mato Grosso do Sul	41 893	61 081	45,80	2 371 269	3 459 895	45,91	56 603	56 644	0,07
Mato Grosso	18 337	24 580	34,05	1 079 380	1 466 840	35,90	58 864	59 676	1,38
Goiás	53 554	62 880	17,41	3 518 110	3 772 800	7,24	65 693	60 000	-8,67

(1) Área a ser colhida. (2) Área plantada e destinada à colheita. (3) Produção esperada. (4) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

CEBOLA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	53 278	55 239	3,68	575 193	596 929	3,78	10 796	10 806	0,09
SUDESTE (1)	16 900	15 834	-6,31	259 000	248 214	-4,16	15 325	15 676	2,29
São Paulo	16 900	15 834	-6,31	259 000	248 214	-4,16	15 325	15 676	2,29
SUL	36 378	39 405	8,32	316 193	348 715	10,29	8 692	8 850	1,82
Paraná	4 184	3 650	-12,76	23 000	21 900	-4,78	5 497	6 000	9,15
Santa Catarina	12 336	12 267	-0,56	125 710	128 341	2,09	10 190	10 462	2,67
Rio Grande do Sul	19 858	23 488	18,28	167 483	198 474	18,50	8 434	8 450	0,19

(1) Área a ser colhida, produção esperada e rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

FEIJÃO (em grão) 1.^a safra

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	1 557 554	1 649 576	5,91	784 785	1 108 870	41,30	504	672	33,33
SUDESTE	475 529	543 444	14,28	233 279	288 927	23,85	491	532	8,35
Minas Gerais	187 698	275 751	46,91	66 911	118 297	76,80	356	429	20,51
Espírito Santo	18 710	45 202	141,59	5 406	26 862	396,89	289	594	105,54
Rio de Janeiro	9 121	9 661	5,92	4 962	6 280	26,56	544	650	19,49
São Paulo	260 000	212 830	-18,14	156 000	137 488	-11,87	600	646	7,67
SUL	1 057 389	1 079 270	2,07	540 014	807 026	49,45	511	748	46,38
Paraná	642 135	680 000	5,90	320 920	510 000	58,92	500	750	50,00
Santa Catarina	261 297	250 000	-4,32	137 586	200 000	45,36	527	800	51,80
Rio Grande do Sul	153 957	149 270	-3,04	81 508	97 026	19,04	529	650	22,87
CENTRO-OESTE	24 636	26 862	9,04	11 492	12 917	12,40	466	481	3,22
Mato Grosso do Sul	16 196	18 380	13,48	8 068	9 190	13,91	498	500	0,40
Mato Grosso	3 307	2 835	-14,27	1 230	1 332	8,29	372	470	26,34
Goiás	4 288	4 280	-0,19	1 704	1 712	0,47	397	400	0,76
Distrito Federal	845	1 367	61,78	490	683	39,39	580	500	-13,79

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

FUMO (em folha seca)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	229 100	235 879	2,96	325 578	373 745	14,79	1 421	1 584	11,47
SUDESTE	10 514	11 340	7,86	7 360	8 083	9,82	700	713	1,86
Minas Gerais	9 196	9 956	8,26	6 597	7 367	11,67	717	740	3,21
São Paulo	1 318	1 384	5,01	763	716	-6,16	579	517	-10,71
SUL	217 209	223 475	2,88	317 469	365 039	14,98	1 462	1 633	11,70
Paraná	19 130	20 000	4,55	29 250	32 000	9,40	1 529	1 600	4,64
Santa Catarina	89 369	95 000	6,30	132 063	175 750	33,08	1 478	1 850	25,17
Rio Grande do Sul	108 710	108 475	-0,22	156 156	157 289	0,73	1 436	1 450	0,97
CENTRO-OESTE	1 377	1 064	-22,73	749	623	-16,82	544	586	7,72
Mato Grosso	181	114	-37,02	123	53	-56,91	680	465	-31,62
Goiás	1 196	950	-20,57	626	570	-8,95	523	600	14,72

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

MAMONA (em baga)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	(1) 59 132	66 037	11,68	(2) 71 970	86 695	20,45	(3) 1 217	1 313	7,89
SUDESTE	(1) 28 455	32 000	12,42	(2) 28 880	35 120	21,61	(3) 1 015	1 098	8,18
13 Minas Gerais	(1) 6 607	8 000	21,08	(2) 7 022	7 760	10,51	(3) 1 063	970	-8,75
São Paulo	21 858	24 000	9,80	21 858	27 360	25,17	1 000	1 140	14,00
SUL	(1) 26 400	27 000	2,27	(2) 38 280	43 200	12,85	(3) 1 450	1 600	10,34
Paraná	(1) 26 400	27 000	2,27	(2) 38 280	43 200	12,85	(3) 1 450	1 600	10,34
CENTRO-OESTE	(1) 4 267	7 037	64,92	(2) 4 818	8 375	73,83	(3) 1 129	1 190	5,40
Mato Grosso do Sul	(1) 3 167	5 609	77,11	(2) 3 718	6 731	81,04	(3) 1 174	1 200	2,21
Mato Grosso	1 100	1 428	29,82	1 100	1 644	49,45	1 000	1 151	15,10

(1) - Área a ser colhida. (2) - Produção esperada. (3) - Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983 (1)	Plantada ou a plantar em 1984 (2)	% 84/83	Obtida em 1983 (3)	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983 (4)	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	550 876	556 050	0,94	8 153 840	8 559 264	4,97	14 802	15 393	3,99
SUDESTE	178 363	174 921	-1,93	2 786 653	2 818 378	1,14	15 623	16 112	3,13
Minas Gerais	98 212	100 000	1,82	1 282 813	1 429 700	11,45	13 062	14 297	9,45
Espírito Santo	31 520	26 099	-17,20	537 480	447 194	-16,80	17 052	17 135	0,49
Rio de Janeiro	12 351	12 542	1,55	179 090	188 130	5,05	14 500	15 000	3,45
São Paulo	36 280	36 280	z	787 270	753 354	-4,31	21 700	20 765	-4,31
SUL	280 959	290 995	3,57	3 981 349	4 357 339	9,44	14 171	14 974	5,67
Paraná	67 000	73 000	8,96	1 306 500	1 460 000	11,75	19 500	20 000	2,56
Santa Catarina	76 000	80 000	5,26	994 000	1 200 000	20,72	13 079	15 000	14,69
Rio Grande do Sul	137 959	137 995	0,03	1 680 349	1 697 339	0,98	12 184	12 300	0,95
CENTRO-OESTE	67 301	64 881	-2,11	978 230	975 939	-0,23	14 535	14 814	1,92
Mato Grosso do Sul	21 033	21 033	z	338 697	343 869	1,53	16 193	16 349	1,53
Mato Grosso	23 071	21 728	-5,82	316 065	305 670	-3,29	13 700	14 068	2,69
Goiás	22 903	22 820	-0,36	321 116	324 000	0,90	14 021	14 198	1,26
Distrito Federal	294	300	2,04	2 352	2 400	2,04	8 000	8 000	z
NORTE	24 253	24 253	z	407 608	407 608	z	16 806	16 806	z
Rondônia	24 253	24 253	z	407 608	407 608	z	16 806	16 806	z

(1) Área a ser colhida. (2) Área plantada e destinada à colheita. (3) Produção esperada. (4) Rendimento médio esperado.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

MILHO (em grão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	9 170 265	9 790 863	6,77	18 353 110	21 535 307	17,34	2 001	2 200	9,95
SUDESTE	2 799 198	3 246 005	15,96	6 079 278	6 541 037	7,60	2 172	2 015	-7,23
Minas Gerais	1 427 769	1 771 012	24,04	2 695 976	3 122 294	15,81	1 888	1 763	-6,62
Espírito Santo	108 438	131 831	21,57	154 236	239 200	55,09	1 422	1 814	27,57
Rio de Janeiro	45 991	43 162	-6,15	65 066	64 743	-0,50	1 415	1 500	6,01
São Paulo	1 217 000	1 300 000	6,82	3 164 000	3 114 800	-1,55	2 600	2 396	-7,85
SUL	5 203 314	5 336 083	2,55	9 880 966	12 607 166	27,59	1 899	2 363	24,43
Paraná	2 361 800	2 270 000	-3,89	5 018 870	5 900 000	17,56	2 125	2 599	22,31
Santa Catarina	1 062 521	1 150 000	8,23	1 687 325	2 875 000	70,39	1 588	2 500	57,43
Rio Grande do Sul	1 778 993	1 916 083	7,71	3 174 771	3 832 166	20,71	1 785	2 000	12,04
CENTRO-OESTE	1 100 968	1 153 216	4,75	2 295 434	2 304 711	0,40	2 085	1 999	-4,12
Mato Grosso do Sul	116 143	126 819	9,19	236 233	240 956	2,00	2 034	1 900	-6,59
Mato Grosso	193 325	223 297	15,50	332 552	379 045	13,98	1 720	1 697	-1,34
Goiás	789 110	800 100	1,39	1 722 880	1 680 210	-2,48	2 183	2 100	-3,80
Distrito Federal	2 390	3 000	25,52	3 769	4 500	19,40	1 577	1 500	-4,88
NORTE	66 785	55 559	-16,81	97 432	82 393	-15,44	1 459	1 483	1,64
Rondônia	66 785	55 559	-16,81	97 432	82 393	-15,44	1 459	1 483	1,64

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984

SOJA (em grão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	8 129 857	9 077 893	11,66	14 589 077	16 371 778	12,22	1 795	1 803	0,45
SUDESTE	727 520	792 550	8,94	1 443 528	1 476 882	2,31	1 984	1 863	-6,10
16 Minas Gerais	257 520	302 550	17,49	477 528	514 032	7,64	1 854	1 699	-8,36
São Paulo	470 000	490 000	4,26	966 000	962 850	-0,33	2 055	1 965	-4,38
SUL	5 784 290	6 323 042	9,31	9 989 266	11 304 867	13,17	1 727	1 788	3,53
Paraná	2 022 000	2 200 000	8,80	4 315 000	4 840 000	12,17	2 134	2 200	3,09
Santa Catarina	359 455	440 000	22,41	405 397	572 000	41,10	1 128	1 300	15,25
Rio Grande do Sul	3 402 835	3 683 042	8,23	5 268 869	5 892 867	11,84	1 548	1 600	3,36
CENTRO-OESTE	1 618 047	1 962 301	21,28	3 156 283	3 590 029	13,74	1 951	1 829	-6,25
Mato Grosso do Sul	925 350	1 017 250	9,93	1 801 000	1 831 050	1,67	1 946	1 800	-7,50
Mato Grosso	302 285	449 131	48,58	622 579	888 320	42,68	2 060	1 978	-3,98
Goiás	370 508	470 000	26,85	692 896	822 500	18,70	1 870	1 750	-6,42
Distrito Federal	19 904	25 920	30,23	39 808	48 159	20,98	2 000	1 858	-7,10

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1983 E 1984
TOMATE

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1983	Plantada ou a plantar em 1984	% 84/83	Obtida em 1983	Esperada em 1984	% 84/83	Obtido em 1983	Esperado em 1984	% 84/83
TOTAL	(1) 36 163	35 221	-2,60	(2) 1 264 806	1 198 592	-5,24	(3) 34 975	34 031	-2,70
SUDESTE	(1) 28 677	27 758	-3,20	(2) 1 073 310	1 003 272	-6,53	(3) 37 428	36 144	-3,43
Minas Gerais	4 040	5 000	23,76	146 521	169 250	15,51	36 268	33 850	-6,67
Espírito Santo	845	1 067	26,27	40 794	54 235	32,95	48 277	50 829	5,29
Rio de Janeiro	2 742	2 691	-1,86	127 715	121 095	-5,18	46 577	45 000	-3,39
São Paulo	21 050	19 000	-9,74	758 280	658 692	-13,13	36 023	34 668	-3,76
SUL	5 839	5 829	-0,17	122 598	130 277	6,26	20 996	22 350	6,45
Paraná	1 090	1 000	-8,26	46 000	45 000	-2,17	42 202	45 000	6,63
Santa Catarina	1 466	1 500	2,32	33 694	42 000	24,65	22 984	28 000	21,82
Rio Grande do Sul	3 283	3 329	1,40	42 904	43 277	0,87	13 069	13 000	-0,53
CENTRO-OESTE	(1) 1 647	1 634	-0,79	(2) 68 898	65 043	-5,60	(3) 41 832	39 806	-4,84
Mato Grosso do Sul	118	128	8,47	3 500	3 625	3,57	29 661	28 320	-4,52
Mato Grosso	95	96	1,05	2 669	2 708	1,46	28 095	28 208	0,40
Goiás	1 246	1 200	-3,69	53 329	48 000	-9,99	42 800	40 000	-6,54
Distrito Federal	188	210	11,70	9 400	10 710	13,94	50 000	51 000	2,00

(1) Área a ser colhida. (2) Produção esperada. (3) Rendimento médio esperado.

1. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

O prognóstico no Centro-Sul, apresenta uma área plantada ou a plantar, de 798 146 ha, menor 12,81%, da colhida na safra de 1983 (915 417 ha).

Estima-se inicialmente a produção em 1 311 012 t, menor 7,53% da obtida, com a produtividade esperada de 1 643 kg/ha.

As Regiões Sudeste e Sul, esta representada pelo Estado do Paraná, apresentam reduções nas suas áreas, de 4,90 e 22,73%, respectivamente, enquanto na Região Centro-Oeste, verifica-se um acréscimo de 2,31%.

Na Região Sudeste, o Estado de Minas Gerais apresenta um acréscimo de 27,54% na área, devido à expectativa de ótimo mercado, face à boa comercialização da safra anterior.

A Região, entretanto, apresenta um decréscimo porque São Paulo, maior produtor, mesmo tendo uma estimativa de área decrescida 13,66%, percentualmente menor que o acréscimo ocorrido em Minas Gerais, determina um decréscimo total na área da Região de 4,90%.

Em São Paulo, a estimativa de área plantada ou a plantar, apresenta-se menor que a colhida em 1983, devido ao aparecimento do "bicudo", determinando alterações na concessão de créditos, para a implantação da safra de 1984.

Há ainda, a interdição de elevado número de municípios, onde a cultura era rotineiramente implantada.

A área de plantio, está assim delimitada, na Região Sudeste: Minas Gerais 106 389 ha e São Paulo 266 530 ha.

Na Região Sul, onde o Paraná é o único representante desta lavoura, apresenta a área estimada em 340 000 ha.

A baixa qualidade das sementes à disposição dos agricultores, os elevados custos de produção e preço competitivo da soja, estão desestimulando os colonicultores no incremento de suas áreas de cultivo.

Registra-se uma retração na área de cultivo em quase todas as regiões produtoras do Estado, que dificilmente alcançará 340 000 ha.

Na Região Centro-Oeste os Estados de Mato Grosso e Goiás, apresentaram em suas áreas de cultivos, acréscimos de 138,33 e 13,60%, respectivamente, enquanto Mato Grosso do Sul apresenta uma desativação de 16,50%.

Em Mato Grosso do Sul, a dificuldade na aquisição de sementes, bem como os elevados custos de produção, diminuem a área para 35 807 ha.

Já em Mato Grosso, prevê-se um aumento de área (6 690 ha).

O principal motivo é a boa cotação do produto, além da intenção do Banco do Brasil, em financiar o custeio.

Em Goiás está prevista uma área de 42 730 ha. A elevada produtividade e o bom nível de especialização dos produtores, são os fatores que concorrem para esse crescimento.

A maior concentração da cultura está nas Microrregiões "Serra do Caparaó (357)" e "Vertente Goiana do Paranaíba (360)", sendo esta última, responsável por 78% da área total cultivada no Estado.

2. AMENDOIM (em casca) - (1ª safra)

A área plantada ou a plantar nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, atinge 113 870 ha inferior 26,56%, comparada à área da 1ª safra colhida em 1983 (155 049 ha).

Na Região Sudeste, São Paulo como único informante, registra a área decrescida em 24,68%, passando de 123 000 para 92 640 ha.

Os custos operacionais têm sido um desestímulo aos produtores, pois o insucesso de safras anteriores, registra significativa retração na área cultivada.

Na Região Sul espera-se uma área plantada de 18 738 ha, menor 30,45% que a colhida em 1983.

Os dois Estados produtores apresentam reduções em suas áreas: Paraná 12 500 ha e Rio Grande do Sul 6 238 ha, menos 38,96 e 3,47%, respectivamente.

No Paraná, as sementes plantadas, na sua totalidade são comuns (Tatu e Tatuí).

As condições climáticas têm sido favoráveis, tanto para o plantio, como para a fase de germinação.

O preço da oleaginosa não apresenta nenhum estímulo aos produtores, para implantarem suas lavouras.

No Rio Grande do Sul, onde a cultura apresenta pouca expressão econômica, a área de plantio é reduzida a cada ano, ocupada com produtos mais rentáveis, como o feijão preto, o milho e a soja. Os decréscimos são verificados em todas as regiões; quer da Encosta Inferior do Nordeste, como zonas coloniais do Alto Uruguai e Missões.

A Região Centro-Oeste, com 2 492 ha, acusa uma redução de 51,20%, face aos decréscimos ocorridos nos três Estados pesquisados: Mato Grosso do Sul (-50,07%), Mato Grosso (-92,40%) e Goiás (-2,65%).

Em Mato Grosso do Sul, o decréscimo decorre de baixas produtividades nas safras anteriores e consequente substituição por culturas mais rentáveis. A área é prevista em 2 362 ha.

Em Mato Grosso, o cultivo é praticamente de "fundo de quintal", com finalidade de suprir as necessidades da família e vem sendo gradativamente abandonado. Área estimada para cultivo em torno de 20 ha.

Em Goiás, a cultura é de reduzida expressão, cultivada em poucos municípios, sem estrutura de comercialização, apresentando tendência a constante decréscimo. A área prevista para a cultura não deverá passar de 110 ha.

3. ARROZ (em casca)

As expectativas de plantio do arroz na safra 1984 para as Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Norte (Rondonia) mostram que a área a ser cultivada apresenta um decréscimo de 4,02% em relação a 1983, devido a perdas no Centro-Oeste e Norte.

Os Estados que formam a Região Sudeste tem suas estimativas de área superior à colhida de 1983, exceto o Rio de Janeiro que prevê a redução de 3,53%.

Em Minas Gerais, onde é previsto o acréscimo de 2,73% na área a ser plantada motivado, principalmente, pelo bom preço alcançado nas Zonas da Mata, São Francisco, Noroeste, Jequitinhonha e Região do Rio Doce, embora no Sul do Estado espera-se uma queda no arroz de sequeiro devido ao preço da semente, ainda que o arroz irrigado tenha experimentado um acréscimo na área estimada.

No Espírito Santo, as principais causas do incremento vêm sendo atribuídas ao preço de comercialização. O Instituto CEPA calculou, em setembro do corrente ano que a margem de lucro do produtor deverá situar-se em torno de 59,74%, para uma produtividade de 2 600 kg/ha, supondo o preço de comercialização a Cr\$ 7.800,00 o saco de 50 kg. O PROVÁRZEAS apesar de voltado, antes, para o aumento da produtividade, em princípio, a área de cultivo vem aumentando nos municípios onde o projeto está em desenvolvimento.

Os altos custos dos encargos financeiros são a principal justificativa para a redução da área de plantio estimada para 1984, no Rio de Janeiro, apresentando um decréscimo de 3,53% em relação à área colhida em 1983.

O clima foi o mais importante fator de sucesso da lavoura de sequeiro em 82/83 em São Paulo. A produtividade de 1 848 kg/ha, consequência da regularidade na distribuição pluviométrica ao longo do ciclo vegetativo da cultura, proporcionou produção de 617 400 toneladas, significativamente superior

ao volume alcançado em 1982. Diante do desempenho e da boa qualidade do produto, os orizicultores paulistas se acham em condições de disputar o mercado e ampliar sua participação no abastecimento, pois fixando-se o consumo estadual em cerca de 1,4 milhão de toneladas, há possibilidade de se atender pelo menos 50% deste. Mesmo considerando o baixo nível dos estoques e a evolução dos preços, pesam desfavoravelmente a retirada gradativa dos subsídios, os aumentos dos preços dos derivados de petróleo e dos insumos agrícolas, além das elevadas taxas de juros no mercado financeiro. Os Valores Básicos de Custeio estabelecidos para o arroz de sequeiro e irrigado se apresentam reajustados acima de 100%, relativamente à safra anterior, mas cobrem apenas 54 a 60% dos custos de produção estimados. Considerando o elevado risco que a cultura apresenta, torna-se prudente esperar, preliminarmente, por um acréscimo de área de cerca de 7% comparativamente a 1983. Para o cálculo da produção esperada, foi considerada a produtividade média obtida em 79 e 81.

A área estimada para o cultivo do arroz na Região Sul para a safra de 1984, apresenta um aumento de 6,50% se comparada ao ano de 83. O Rio Grande do Sul que concorre com a maior área, é também, o Estado que tem maior percentual de aumento de área (8,50%) seguido do Paraná (3,05%) e, finalmente, Santa Catarina (2,80%).

As mais recentes informações do Paraná confirmam que a área a ser plantada na safra 83/84, será de 223 000 ha, equivalente à safra passada.

As condições de tempo que marcaram o mês de outubro, com precipitações regulares no Paraná mostraram-se favoráveis tanto às atividades de preparo do solo, que já se encontram praticamente concluídas, como também as atividades de plantio que já atingem 80% da área prevista, devendo o restante ser efetivado até o final de novembro.

A maior parte do plantio entre os pequenos produtores continua se processando com sementes comuns, cujos preços oscilam entre Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 15.000,00 a saca de 50 quilos. Para os cultivos mais tecnificados, as variedades de sementes mais procuradas têm sido a IAC-164, IAC-25, IAC-47, EEPG-369, CICA-9 entre outras, que estão sendo adquiridas numa faixa de preços que varia entre Cr\$ 17.000,00 e Cr\$ 22.000,00 a saca de 50 kg.

A distribuição da área plantada por região geoeconômica de produção, em termos aproximados, deverá ser a seguinte:

Região Leste = 71 000 ha (32%);
Região Norte = 116 000 ha (52%); e
Região Oeste = 36 000 ha (16%).

"Capinas", visando o controle das plantas invasoras foi a única prática agrícola observada no período.

Considerando-se uma produtividade média de 1 700 kg/ha e, confirmando-se o prognóstico de área a ser plantada, a perspectiva de produção para a safra 84 é 379 100 toneladas.

O prognóstico indica um crescimento de 2,80% na área plantada ou a plantar em 1984 em Santa Catarina. O arroz irrigado que está em fase de plantio, sofre o risco da falta de sementes para as variedades desejadas pelos produtores, enquanto o GCEA/SC está procedendo um estudo sobre área plantada. O procedimento tem sido adotado, também para o arroz de sequeiro. Aguarda-se para a safra 84 a área total plantada de 146 620 ha que, com a produtividade de 2 660 kg/ha conforme estimativa, produzirá 390 000 t, superando em 1,34% a produção obtida em 1983.

No Rio Grande do Sul, o arroz irrigado juntamente com a soja e o milho, constituem-se nos produtos de maior significação econômica para o Estado, não só no aspecto quantitativo, mas principalmente no alto nível tecnológico das lavouras e do processamento industrial. Este produto ocupa lugar de destaque na agroeconomia gaúcha. Utiliza especializadas técnicas de cultivo efetuadas com base em avançada pesquisa agrônômica, com emprego de sementes de boa qualidade, providas de cultivares selecionados e de alta produtividade, ainda aliados ao uso de adubos e defensivos modernos com ênfase ao

controle da Bruzone, a mais prejudicial moléstia do arroz. No arroz irrigado os acréscimos mais expressivos da área cultivada para a safra de 1984 situam-se nas MRH-321 Campanha (+ 10 920 ha), MRH-318 Litoral Oriental da Lagoa dos Patos (+ 1 170 ha) e MRH-315 Vale do Jacuí (+ 1 355 ha), permanecendo as demais Microrregiões quase que praticamente estáveis, onde ocorrem pequenas alterações para mais ou menos. Em uma área total plantada de 690 652 ha, superior 8,50% da cultivada na safra anterior e produtividade inicialmente prevista em 4 049 kg/ha, espera-se a colheita de 2 796 246 t, superior em 25,93% à parcialmente frustrada safra arroseira de 1983. Para o arroz irrigado é previsto o plantio de 657 792 ha, superior 5,18% do cultivo efetivado na safra/83 (625 416 ha), tendo em vista a estabilidade da cultura no plano agroeconômico e os bons preços ofertados desde a safra anterior. Com a produtividade estimada preliminarmente em 4 200 kg/ha, aguarda-se a produção de 2 762 726 t, representando um acréscimo de 26,55% sobre a safra de arroz irrigado /83. O arroz de sequeiro tem uma área prevista de 32 860 ha, inferior 2,04% da plantada para 83 (33 545 ha), essa redução é motivada pela substituição da cultura por outras de maior rentabilidade ao pequeno produtor (feijão e milho), considerando que é mais econômica a aquisição do produto descascado no varejo e pronto para consumo.

Com a produtividade esperada de 1 020 kg/ha, prevê-se a colheita de 33 517 t, representando uma queda de 10,50% em relação à produção obtida neste ano.

A Região Centro-Oeste apresenta um decréscimo na área estimada em relação à colhida na safra de 1983 de 12,19% em decorrência de reduções nas áreas plantadas ou a plantar de suas unidades componentes, exceto Mato Grosso do Sul onde houve um acréscimo de área estimado em 3,03%, motivado pelo bom preço do produto na safra 82/83, além da excelente produtividade obtida na mesma safra. A atual estimativa prevê a produtividade de 1 200 kg/ha, inferior 17,81% à obtida na atual safra e a ser colhida em 318 169 ha.

Em Mato Grosso a lavoura de arroz mecanizado e que representa 95% do seu plantio, sempre constituiu-se como lavoura de desbravamento, onde é plantada até o 2º ano de cultivo, sendo após, substituído por outra cultura menos exigente em relação ao clima, menos susceptível a doença e de menor risco em termos de mercado e que neste plantio, em maior escala, tem sido substituído principalmente pelas lavouras de soja, milho e por pastagens.

Na Região da Mata, terra de cultivo, no norte do Estado onde predomina colonizações particulares e assentamentos dirigidos efetuados pelo INCRA, onde também o arroz é uma das principais culturas, pois é produto básico no sustento do lavrador.

A diminuição da área plantada deve-se à corrida do ouro naqueles municípios, tornando a cultura inviável pela grande incidência do mineral e concorrendo com a escassa mão-de-obra agrícola que está toda deslocada para os garimpos da região. Informações do INCRA, em Terra Nova, Município de Colíder, as agrovilas mais próximas do garimpo, 5ª, 6ª e 9ª agrovilas estão totalmente com seus lotes abandonados devido ao deslocamento de seus colonos para o garimpo, ocorrendo o mesmo com outras agrovilas mas, em menor proporção.

A febre do ouro tem feito muitos colonos abandonarem totalmente a atividade agrícola, que além dos 70% da ORTN de juros e correção monetária do custeio agrícola não obtém preços razoáveis pela produção agrícola, preferindo trabalhar como diaristas, ganhando de Cr\$ 7.000,00 a Cr\$ 8.000,00/dia, livre, ou 3º do ouro recolhido, que em determinados casos tem servido para quitar débitos de custeio junto ao Banco do Brasil e dívidas anteriores, o que não seria obtido na atividade agrícola. Outro problema considerado na desativação desta cultura é a falta de crédito subsidiado para investimento na abertura de novas áreas de plantio, devido ao esvaziamento de recursos e, também, o PROINVEST - Programa de Investimento no caso de desmatamento, fixar a região abaixo do paralelo 15º, não estimulando em Mato Grosso a incorporação de novas áreas, uma vez que esta região no Estado, já se encontra totalmente desbravada, inclusive onde se concentra maior plantio de soja, enquanto que a região que poderia aceitar abertura de novas áreas, inclusive com o cultivo do arroz nos dois primeiros anos, está localizada acima deste paralelo.

Além destes três problemas conjunturais que influenciam no menor plantio de lavoura, podemos citar outros de menor impacto:

- A correção do custeio baseado em 70% da ORTN, os pequenos produtores deixaram de utilizar o crédito, plantando menores áreas e, os médios e grandes produtores diminuíram suas áreas de cultivo para se enquadrarem em faixas de custeio com maior cobertura do VBC.
- Com a atual política econômica e agrícola, os comerciantes estão vendendo adubos e sementes com pagamentos à vista e não estão honrando os pedidos efetuados antes da alta dos insumos, além da escassez verificada no Estado para aquisição dos mesmos, estando a sua entrega problemática.
- Atraso na liberação das parcelas de custeio pelo Banco do Brasil e com o pagamento à vista dos insumos, tem forçado o agricultor em diminuir a sua área de cultivo.
- Quem não tem infra-estrutura para cultivar soja, abandonou as áreas de 3º ano em diante de cultivo, pois obteriam baixas produções devido às altas infestações de ervas daninhas, pragas e doenças, além de correr o risco de nova frustração devido a grande susceptibilidade desta lavoura a períodos de veranicos, comuns no Estado, durante seu período vegetativo.
- Tudo isto, agravado pela insatisfação do produtor por ter entregue o produto (35% do total produzido no Estado) à CFP cerca de Cr\$ 2.800,00/saco de 60 kg, e após dois meses, este mesmo produto atingir cerca de Cr\$ 6.000,00/saco na região produtora, sem que o mesmo usufrua do "boom" dessa comercialização.
- Com o aumento da área de soja haverá falta de colhedeira, inclusive as de aluguel de modo a atender os pequenos produtores que se utilizaram destes serviços em safras passadas.

Ressaltamos a tendência de se obter uma menor produtividade nesta safra em função dos problemas que cerceiam os produtores no plantio desta lavoura para a safra 84.

Todo esse quadro implicou na estimativa de 534 407 ha para a próxima safra, inferior 24,52% à área colhida na safra/83. Houve uma previsão de redução na produtividade de 18,53% (1 350 kg/ha). Aguarda-se a produção de 721 616 t, inferior 10,48% à obtida na safra/83.

O arroz é a cultura de maior tradição em Goiás, além de constituir-se, em sua maior expressão econômica com cerca de 50 mil produtos distribuídos por todas as regiões do Estado.

O levantamento preliminar da intenção de plantio indicou um decréscimo de 16,08% na área a ser plantada com o arroz de sequeiro. As principais causas dessa queda são os elevados custos dos insumos básicos e juros bancários, riscos de cultivo, opção pela cultura da soja e formação de pastagens, além de frustrações sucessivas de safras anteriores em Microrregiões representativas como "Médio Tocantins-Araguaia (348)" e "Alto Tocantins (350)", que contribuem com 1/3 da área total do Estado.

Considerando a tradição desta cultura no Estado e o caráter preliminar dos dados atuais, levando-se em conta ainda que o plantio pode se realizar até o mês de janeiro, espera-se que a área total definitiva se aproxime da área da safra anterior.

Com a implantação de novos projetos de irrigação principalmente nos Municípios de Formoso Araguaia e Cristalândia, a área deverá ser acrescida em 8,72%, atingindo 26 518 ha, já somadas às duas etapas de cultivo. No entanto, existe a perspectiva de se alterar a forma de cultivo, com a alternância de arroz/soja, realizando-se uma safra de cada cultura ao invés de duas safras de arroz, fato que, concretizado, levaria a uma redução da área plantada.

Considerando-se os cultivos de sequeiro e irrigado, foi estimada a área de 906 818 ha, plantada ou a plantar para a safra/84, ou seja, 7,95% inferior à colhida na safra/84. A produtividade (1 170 kg/ha) apresenta-se superior em 6,65% à obtida na presente safra, sendo prevista a produção de 1 061 140 t, menor 1,81% à colheita de 1983.

No Distrito Federal espera-se o plantio de 13 640 ha, inferior 20,28% à safra anterior. Tal fato justifica-se pela crescente preferência pelo cultivo da soja. A produtividade de 900 kg/ha, obtida a partir da média das três últimas safras, aguarda-se a produção de 12 276 t.

Na Região Norte, a substancial redução, entre outras causas, deveu-se à falta de bons preços para o produto em anos anteriores. Por outro lado, as dificuldades de escoamento pelas precárias condições das estradas viárias na época da colheita, impossibilita, muitas vezes, a retirada do produto da própria unidade produtiva, deixando o pequeno produtor na dependência do atravessador que se aventura nessas estradas, ditando, portanto, o preço do produto que muitas vezes é vendido abaixo do custo devido às suas evidentes necessidades. Outros problemas que contribuem são: a) estiagens nos períodos críticos de desenvolvimento da cultura; b) incidência de chuvas fortes na época da colheita em alguns municípios.

Foi estimada uma área de 55 317 ha, 26,18% inferior aos 74 940 ha colhidos na safra/83. A produtividade prevista (1 439 kg/ha), maior 7,23% à anteriormente obtida, e produção de 79 610 t, inferior 20,85% à obtida na safra/83.

4. BATATA-INGLESA (1.^a safra)

O prognóstico da área a ser plantada em 1984 nas Regiões Sudeste e Sul é 104 300 ha, apresentando um acréscimo de 1,95% em relação à safra de 1983 (102 307 ha).

Os maiores acréscimos estimados vêm da Região Sudeste onde, apenas o Rio de Janeiro revela retração na área plantada ou a plantar em 1984, enquanto que os demais Estados apresentam expansão no plantio, como seguem: Minas Gerais 14,07%, Espírito Santo 24,36% e São Paulo 6,46%.

Na Região Sul, apenas o Rio Grande do Sul apresenta acréscimo de 4,24% na área a ser cultivada. No Paraná, a previsão é 28 500 ha a serem cultivados, representando perda de 5,40% e, em Santa Catarina, os 12 000 ha admitidos para a atual safra é inferior 6,61% aos 12 850 ha colhidos em 1983.

No Sudeste, o Estado de Minas Gerais, que detém a maior área estimada, apesar de ter um saldo positivo em relação à safra passada, encontra internamente, como na Zona Metalúrgica e Campos das Vertentes, reduções de 18 a 20%, devido ao preço das mudas e a falta de estímulo por parte dos órgãos responsáveis. O mesmo ocorre, na Zona da Mata, onde a área não se expandiu; o Sul do Estado onde somente o Município de Bom Jesus da Penha deverá continuar plantando, ou ainda, o Alto São Francisco e o Noroeste que têm o valor de custeio muito alto, florescendo por isso, plantios com características de cultivo doméstico devido às suas dimensões.

No Espírito Santo, o preço favorável foi um dos fatores de estímulo ao cultivo da batata-inglesa (1.^a safra). Na MRH-206, o referido fator associado ao excelente mercado de consumo, tem intensificado o cultivo e, nesta safra, deverá se destacar a MRH-208, que apresenta perspectiva de triplicação de sua área, como resultado da maior atuação da assistência técnica. Há porém, o risco da não disponibilidade de batata-semente, denunciado por municípios da MRH-206.

No Rio de Janeiro, como em toda a Região Sudeste, a batata-semente está escassa e, juntamente com o preço de custeio, comprometem a expansão da cultura, justificando, a redução prognosticada no Estado.

Em São Paulo a cultura da 1.^a safra de 1983 sofreu as consequências do excesso de chuvas. A produtividade foi menor, face à dificuldade de execução dos tratamentos culturais e pela lixiviação de nutrientes do solo. Houve aumento do custo de produção, pela necessidade de se multiplicar o número de pulverizações, além da dificuldade verificada no fluxo de oferta, tornando o mercado conturbado. Os preços atingiram níveis recordes, mantendo-se em alta, mesmo durante o período de suprimento da 2.^a safra. A elevação dos preços dos fertilizantes, dos inseticidas e das taxas de juros deverão ser repassadas ao consumidor. Entretanto, a retirada total do subsídio ao consumo do trigo deverá aumentar a procura do produto. A cultura exige tecnologia e recursos financeiros consideráveis para a implantação, sendo desenvolvida por bataticultores tradicionais. Por isso, foi previsto que a área cultivada poderá ser ligeiramente superior em 1984.

Ainda na Região Sudeste, a produtividade obtida na safra passada foi de 16 661 kg/ha, influenciada

pela produtividade do Rio de Janeiro (9 188 kg/ha) e Espírito Santo (11 287 kg/ha). Para a safra de 1984 no entanto, aguarda-se a produtividade de 15 841 kg/ha, inferior 4,92% à obtida no ano passado e, exceto São Paulo, os demais Estados que compõem a Região, esperam quedas no referido parâmetro.

A produção de 505 216 t prognosticada para o Sudoeste é superior 5,58% à obtida na Região em 1983, e, excluindo-se o Rio de Janeiro, as outras unidades da Região apresentam aumento na produção para a safra de 1984: Minas Gerais 291 516 t (+ 1,93%), Espírito Santo 3 840 t (+ 23,71%) e São Paulo 208 384 t (+ 10,96%).

A Região Sul estima uma área a ser plantada em 1984 de 72 407 ha, inferior 1,60% à área colhida na safra do ano de 1983. Nesta Região, apenas o Estado do Rio Grande do Sul registrou aumento na área (4,24%). Os demais, sofreram retração em suas estimativas.

No Paraná, onde o plantio já é intenso, deverão ser cultivados cerca de 28 500 ha, menor 6% que a plantada na correspondente safra anterior.

As variedades de batatas-sementes mais empregadas no plantio têm sido a Delta, Bintje, Radosa, Achat e a Comum, com uma densidade média de 1 600 kg de semente por hectare.

A colheita, em maior escala, está prevista para janeiro e fevereiro, esperando-se o encerramento no final do mês de março. O prognóstico de produção para a safra de 1984 é 370 500 t, superando 36,72% à obtida em 1983 e, a produtividade é estimada em 13 000 kg/ha, 44,52% superior da registrada na atual safra.

Em Santa Catarina a área para 1984 é inferior 6,61% à colhida em 1983, a produtividade é estimada em 9 167 kg/ha, 17,77% superior à anteriormente obtida com produção de 110 000 t, apresentando aumento de 9,98% sobre 1984.

No Rio Grande do Sul, a área plantada para a 1ª safra de 1984 foi estimada em 31 907 ha, sendo a mais significativa da Região Sul e, com acréscimo de 4,24% sobre a safra de 1983 que atingiu a 30 609 ha. O aumento de 1 298 ha no cultivo para a próxima 1ª safra desta solanácea, deve-se ao incremento na Região de Pelotas, tradicional Município bataticultor. Com a produtividade prevista de 6 300 kg/ha, espera-se inicialmente a colheita de 201 014 t, superior 6,99% à obtida em 1983.

5. CANA-DE-AÇÚCAR

As perspectivas preliminares para a futura safra do Centro-Sul, apresentam uma área a ser plantada e destinada ao corte de 2 432 724 ha, maior 11,38% que a colhida na safra anterior, quando foram cortados 2 184 068 ha.

A área a ser plantada e destinada ao corte, a nível de Grandes Regiões produtoras é a seguinte: ambas apresentam estimativas positivas, sendo 10,20% para a Sudeste, 11,84% para a Região Sul e 30,55% para a Região Centro-Oeste, partindo-se deste prognóstico e esperando-se alcançar a produtividade de 68 546 kg/ha, inferior 0,33% do obtido na safra anterior, prevê-se para 1984 no Centro-Sul uma produção de 166 195 669 t, 11,01% superior que a de 1983.

A seguir, as primeiras informações oriundas dos Estados produtores: em função da implantação de Usinas de Alcool (LASA, DISA, LAGRISA e CRIDASA) no norte do Estado do Espírito Santo, notadamente nos Municípios de LINHARES, SÃO MATEUS e CONCEIÇÃO DA BARRA, a área a ser colhida em 1984 sofreu um aumento de 14,95% em relação à colhida em 1983. Esta expansão é proveniente de espaços deixados pelo eucalipto, pastagens e até de culturas alimentares, para preocupação dos dirigentes do setor agropecuário capixaba. Assim na área a ser plantada e destinada ao corte de 38 214 ha, produtividade de 60 904 kg/ha, aguarda-se a produção de 2 327 382 t.

De acordo com o controle exercido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), no Estado de São Paulo deverão ser processadas 105 000 000 de toneladas destinadas à produção de açúcar e álcool em 1983. Cerca de 4 milhões de toneladas estão destinadas à fabricação de aguardente. Para 1984 está previs

ta produção total de 120 733 200 t, para os mesmos atendimentos. O excesso de chuvas verificado no mês de maio fez baixar o teor de sólidos solúveis (BRIX), notando-se a elevação da produtividade agrícola, que é estimada para a futura safra em 76 000 kg/ha, igual à obtida na safra anterior. A área destinada ao corte (1 538 595 ha) em 1984, tende a aumentar 10,76%, ocupando espaços de culturas anuais, especialmente nas Regiões de ASSIS e OURINHOS. Os incentivos oferecidos ao consumo do álcool e os reajustes considerados aceitáveis pelo setor fornecedor da matéria-prima (acima da inflação), constituem medidas estimulantes para a produção sucro-alcooleira, indicando expansão segura da área cultivada.

No Paraná, as informações sobre as possibilidades da cultura da cana-de-açúcar para 1984, deverão apresentar para colheita no próximo ano cerca de 130 000 ha, dos quais, aproximadamente 120 000 ha serão destinados para fins industriais (produção de açúcar e álcool), e cerca de 10 000 ha para outros fins (fabrico de aguardente, garapa, rapadura, etc.). No decorrer do período prosseguiram os trabalhos de plantio com a cana que deverá ser colhida em 1984. As variedades que continuam merecendo a preferência dos produtores, são as precoces, principalmente a NA-5679, CB-4176, IAC-51205, entre outras que deverão se apresentar para corte a partir de julho/agosto do próximo ano. As condições de tempo que marcaram o mês de outubro favorecem as atividades de plantio e a germinação das lavouras recém-plantadas, melhorando o desenvolvimento nas áreas de soca.

A pesquisa estatística desta cultura na previsão de safras abrange somente os cultivos destinados à industrialização que, no Rio Grande do Sul está voltado para o fabrico de aguardente, melado, rapadura e açúcar mascavo em indústrias rurais ou indústrias de pequeno porte. No litoral norte do Estado a matéria-prima é também utilizada para a produção de açúcar e álcool em pequena escala na Usina e Destilaria da AGASA, Empresa vinculada ao Governo Estadual. Recentemente a Secretaria de Agricultura instalou na localidade de CAPELA, Município de São Sebastião do Caí, uma microdestilaria para fins de investigação sobre a produção de álcool e, cuidando do aproveitamento futuro dessa produção na frota de veículo do Estado, tal como já vem realizando a AGASA. Apesar desses fatores positivos, a cultura da cana vem reduzindo a sua área de cultivo a cada safra, devido à baixa produtividade a nível estadual, ficando em torno de 26 000 kg/ha, com conseqüente desinteresse do produtor pela insuficiente remuneração por unidade de área, agravada pelo alto custo dos fretes. A parcela da área plantada e destinada à colheita em 1984 foi estimada em 35 861 ha, inferior 3,30% da colhida na safra/83, (37 086 ha). A redução de 1 225 ha, localiza-se na principal Região produtora do Estado: MRH-310-LITORAL SETENTRIONAL DO RIO GRANDE DO SUL que abrange os Municípios de Capão da Canoa, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Torres e Tramandaí. Próximas investigações nessa Região poderão registrar maiores reduções na área cultivada.

Com a produtividade esperada de 26 600 kg/ha, média estadual das cinco últimas safras, é prevista a produção de 953 902 t. Também na MRH-314-FUNICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL a área cultivada para fins industriais, vem se reduzindo face à substituição por milho, soja e expansão da área de fumo.

O Estado de Mato Grosso do Sul apresenta uma expansão de 45,80% na área cultivada e destinada à colheita em 1984, pela entrada de novas áreas de cultivo no ciclo canavieiro do Estado. Com a produtividade esperada de 56 644 kg/ha, prevê-se 3 459 895 t de produção.

O incremento de 34,05% na área plantada e destinada à colheita em Mato Grosso, deve-se à entrada definitiva em produção da Usina de Barralcoól e os testes iniciais da Usina Itamaraty, ambas no Município de Barra do Bugres. A aprovação dos projetos pelo CENAL, das Destilarias Coccapo, Coberb, Coprodia, Gebara, Coprocami, todos estes em pleno plantio dos viveiros primários e secundários, são também responsáveis pelo aumento da área plantada no Estado.

Para a safra de 1984, o Estado de Goiás apresenta uma expansão de 17,41%, passando de 53 554 para 62 880 ha, decorrente dos projetos de usinas de álcool, em instalação no Território Goiano. Esperando-se produtividade de 60 000 kg/ha, inferior 8,67% do obtido em 83, prevê-se a produção de 3 772 800 t.

6. CEBOLA

A primeira projeção para a área plantada ou em intenção de plantio para a safra de 1984 no Centro-Sul é 55 239 ha, superior 3,68% em relação à colhida em 1983 (53 278 ha). Esta expansão é proveniente da Região Sul (+ 8,32%), apresentando o Estado do Rio Grande do Sul o acréscimo de 18,28%, e na Região Sudeste o produto apresenta um percentual negativo (- 6,31%). A produtividade esperada de 10 806 kg/ha, superior 0,09% da obtida na safra anterior, prevê-se inicialmente a produção de 596 929 t, superior 3,78% que a obtida em 1983.

Avisa-se aos usuários do LSPA que a partir deste ano, e segundo os motivos que se seguem, o Estado de Minas Gerais deixa de participar do Prognóstico da Produção Agrícola, para este produto:

- 1 - Cultivos no 2º semestre, o que impossibilita o prognóstico, devido a longa antecedência.
- 2 - Entrada da produção paulista de cebola.
- 3 - Entrada da produção do médio São Francisco, o que promove a baixa de preços, e por consequência o desestímulo dos plantadores da liliácea.

Na Região Sudeste, o Estado de São Paulo, acusa um decréscimo de 6,31% na área plantada nesta safra, em relação à colhida em 1983. Passou de 16 900 para 15 834 ha previstos.

A produtividade de 15 676 kg/ha, superior 2,29% em relação à safra anterior; aguarda-se a produção de 248 214 t. Fatores negativos na safra de 1983, como excesso de chuvas, acompanhada de granizo, acarretando quebra, a ponto de existir mais de um replantio, houve em princípio a retração da área a ser cultivada.

A área plantada nesta safra na Região Sul é 39 405 ha, maior 8,32% da colhida em 1983 (36 378 ha). Aguarda-se a produtividade de 8 850 kg/ha, superior 1,82% comparada à safra anterior. Prevê-se a produção de 348 715 t.

A maior parte da cultura no Estado do Paraná, atravessa a fase de tratamentos culturais, adentrando na de colheita. Os estágios mais importantes no final do período foram os de desenvolvimento vegetativo (40%), formação dos bulbos (50%) e maturação (10%). Na Região Norte do Estado, onde o transplante ocorreu mais cedo, a colheita já teve início nos canteiros que se encontravam em estágio avançado de amadurecimento, totalizando cerca de 70 ha, que proporcionaram a produção de aproximadamente 420 t, conferindo o rendimento médio de 6 000 kg/ha. A cebola colhida neste início de safra é de boa qualidade, porém, apresenta elevado teor de umidade. Na Região Sul do Estado, onde se encontra quase 80% do plantio total, os canteiros apresentam bom aspecto, com início de colheita previsto para o mês de dezembro. Nas lavouras de maior porte, observou-se a aplicação de defensivos no controle das doenças (Alternária, Mal das Sete Voltas, Mancha Púrpura e Ferrugem), e as pragas (Trips e Lagartas), cujas presenças em algumas áreas já se manifestam em níveis que começam a preocupar os agricultores. A previsão inicial para a safra futura é a seguinte: área plantada de 3 650 ha, inferior 12,76% da colhida em 1983, e rendimento médio de 6 000 kg/ha, superior 9,15% do obtido anteriormente, espera-se colher 21 900 t.

No Rio Grande do Sul a cebola atinge maior importância econômica no Litoral Sudeste do Estado, onde quatro Municípios: Mostardas, Rio Grande, São José do Norte e Tavares são responsáveis por 50% da área total cultivada, e para a safra de 1984 chega, nessa região, a 11 500 ha. A área plantada para a próxima safra é estimada em 23 488 ha, superior 18,28% da cultivada para a safra/83, que chegou a 19 858 ha. O acréscimo que atinge a 3 630 ha, ocorreu na MRH - 317 - LAGOADOS PATOS (+ 2 390 ha), mais especificamente nos Municípios de CANGUSSU (+ 1 000 ha), CAPÃO DO LEÃO (+ 30 ha), PELOTAS (+ 1 320 ha) e SÃO LOURENÇO DO SUL (+ 40 ha), na MRH - 318 - LITORAL ORIENTAL DA LAGOA DOS PATOS, que engloba Municípios anteriormente mencionados, tendo SÃO JOSÉ DO NORTE como o de maior área colhida no Estado: 6 000 ha. As condições climáticas favoráveis desde o início da semeadura, propiciaram uma farta produção de mudas, que aliada ao bom preço verificado na safra anterior, pela então baixa

oferta do produto, levando a importação e consumo de cebola oriundas de outras zonas produtoras do País, contribuíram para o expressivo acréscimo da área cultivada, inclusive com o surgimento de novos produtores.

Com a produtividade preliminarmente prevista de 8 450 kg/ha, superior 0,19% da obtida na safra de 1983, espera-se a colheita recorde para as últimas safras, 198 474 t.

7. FEIJÃO (em grão) - (1.^a safra)

A área provável a ser plantada com feijão da 1.^a safra, no Centro-Sul, deverá oscilar em torno de 1 649 576 ha, apresentando-se inferior 6,07%, comparada à plantada na 1.^a safra de 1983. Assim, o decréscimo absoluto da área a ser cultivada na 1.^a safra de 1984 é de 106 589 ha.

As três grandes Regiões que compõem a Região Centro-Sul: Sudeste, Sul e Centro-Oeste, apresentaram prognósticos de acréscimo na produção esperada de 23,85%, 49,45% e 12,40%, respectivamente, em relação à obtida em 1983.

Na Região Sudeste, apenas São Paulo apresentou perspectivas de redução na área cultivada, atribuída principalmente ao alto custo das sementes, em decorrência do excesso de chuvas ocorrido nos dois últimos anos. O Valor Básico de Custeio (VBC) fixado para o produto, considerado pelos produtores como insatisfatório, contribuiu bastante para desestimular o plantio, assim como o desconhecimento do valor a ser pago no final do financiamento causou preocupação, pois o montante inicial do crédito será corrigido pela variação da ORTN; tornando-se fundamental que os instrumentos complementares (preço mínimo, compras do Governo e PROAGRO) funcionem perfeitamente ajustados para assegurar rentabilidade na exploração da cultura. Na área provável a ser cultivada de 2 12 830 ha, 18,14% inferior em relação à colhida na 1.^a safra de 1983, aguarda-se a colheita de 137 488 t, inferior 11,87% comparada à obtida na mesma safra de 1983.

Na Região Sul, os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul informaram retração no plantio da leguminosa de 4,32 e 3,04%, respectivamente. Os maiores rendimentos médios previstos para a 1.^a safra de 1984, deverão proporcionar incrementos na produção esperada de 45,36% em Santa Catarina, e 19,04% no Rio Grande do Sul.

O Paraná, registrou acréscimo de 5,90% inicialmente estimado para a área plantada, em relação à colhida na 1.^a safra de 1983.

Em Santa Catarina, a ocorrência de geada durante o mês de outubro, aliada à falta de sementes, duas frustrações de safras consecutivas e substituição da leguminosa por soja, nas áreas consorciadas com milho, foram os fatores considerados limitantes à expansão da área cultivada na 1.^a safra de 1984.

No Rio Grande do Sul, a exemplo de Santa Catarina, os fatores que prejudicaram a expansão da cultura foram a falta de sementes, frustração em safras anteriores e substituição por culturas mais seguras, quanto ao cultivo e a comercialização: milho e soja. Observa-se que, nas Regiões tradicionais de cultivo de feijão preto no Rio Grande do Sul como ALTO TAQUARI, Municípios de ARROIO DO TIGRE, SOBRADINHO, IRAI, NONOAI e PLANALTO, o incremento na área cultivada foi significativo, face aos bons preços ofertados pelo produto.

No Paraná, o estoque de sementes fiscalizadas não foi suficiente para atender à necessidade dos produtores, necessitando-se de complementação com sementes não fiscalizadas. As variedades mais procuradas foram as seguintes: Carioca, Rio Tibogi, Chumbinho, Rosinha, Costa Rica e Lustroso, adquiridas numa faixa de preços que varia de Cr\$20.000,00 a Cr\$30.000,00 a saca de 50 kg. Muitos produtores estão realizando o plantio com grãos catados de safras anteriores, cujos preços oscilam entre Cr\$15.000,00 e Cr\$20.000,00 a saca de 60 kg. Observa-se que, algumas lavouras localizadas principalmente no centro-sul e sudoeste do Estado, foram prejudicadas por ventos frios e granizos em áreas localizadas (IVAIPORÁ, PONTA GROSSA e FRANCISCO BELTRÃO); fato que trará algum prejuízo à produtividade dessas lavouras.

Nas regiões norte e oeste do Estado, onde o plantio se realizou mais "no cedo" (junho/setembro), os principais estágios de crescimento das lavouras são os seguintes: desenvolvimento vegetativo (20%), floração (30%), frutificação (40%), maturação (10%), com as mais adiantadas entrando na fase de colheita.

As lavouras já colhidas totalizam 18 000 ha, que proporcionaram a produção de 9 900 t.

O produto colhido neste início de safra é na sua quase totalidade constituído por variedades de cor e apresenta boa qualidade, com teor de umidade variando entre 15 e 18%. As atividades de colheita deverão ser intensificadas no decorrer dos meses de dezembro e janeiro, devendo-se estender até o final de fevereiro/84.

Com condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo da leguminosa, a perspectiva de produção é 510 000 t, 58,92%, superior em relação à produção obtida na 1.^a safra de 1983.

Na Região Centro-Oeste, as Unidades Federadas de Mato Grosso do Sul (+ 13,48%) e Distrito Federal (+ 61,78%) apresentaram acréscimos nas áreas de cultivo. Os Estados de Mato Grosso e Goiás estimam reduções de 14,27% e 0,19% na área provável a ser cultivada na 1.^a safra de 1984. Entretanto, a Região Centro-Oeste tem pouca representatividade no cultivo de feijão da 1.^a safra, contribuindo com aproximadamente 1,5% da produção proveniente da Região Centro-Sul. Face o exposto, as perspectivas para o Centro-Sul são as seguintes: Na área provável a ser cultivada na 1.^a safra de 1984 de 1 649 576 ha, 5,91% superior em relação à colhida na 1.^a safra de 1983, e com o rendimento médio esperado de 672 kg/ha 33,33%, superior comparado à safra equivalente de 1983, é inicialmente prevista uma produção de 1 108 870 t.

8. FUMO (em folha seca)

As perspectivas de cultivo no Centro-Sul, para a safra de 1984, indicam uma área provável a ser plantada de 235 879 ha, superior 2,96% em relação à colhida em 1983 (229 100 ha).

Analisando-se as três grandes Regiões que compõem o Centro-Sul do País, a Região Sul, responsável por aproximadamente 92% da produção nacional, deverá ter um aumento de 2,88% na área a ser plantada, com parada à colhida em 1983 (217 209 ha).

Nos Estados que integram a Região Sul o aumento mais expressivo na produção esperada para 1984 ocorreu em Santa Catarina (33,08%), embora o Paraná e Rio Grande do Sul tenham apresentado aumentos na produção de 9,40% e 0,73%, respectivamente. No Rio Grande do Sul, que disputa com Santa Catarina a liderança na produção de fumo: houve, expansão em novas áreas de cultivo: ARVOREZINHA (+ 1 170 ha), RIO PARDO (+ 631 ha) e SÃO LOURENÇO DO SUL (+ 693 ha). Entretanto, verificou-se retração em alguns Municípios tradicionais: SANTA CRUZ DO SUL (- 2 241 ha), VENÂNCIO AIRES (- 1 245 ha) e VERA CRUZ (- 515 ha); face à substituição do fumo, principalmente, pelo milho, soja e feijão. A área provável a ser plantada na safra de 1984 deverá oscilar em torno de 108 475 ha, ligeiramente inferior à plantada na safra de 1983 (108 710 ha). A produção esperada de 157 289 t, permanece praticamente nos mesmos níveis da obtida em 1983.

No Paraná, estima-se que a área a ser plantada na safra de 1984 deverá oscilar em torno de 20 000 ha, apresentando aumento de 4,55% em relação à plantada na safra anterior.

As condições climáticas no decorrer do mês de outubro, com chuvas bem distribuídas, favoreceram as atividades de preparo do solo e plantio, e no final do período, toda a área encontrava-se preparada e cerca de 86% já havia sido transplantada, aguardando-se o término das operações até o final de novembro.

Os Tipos de fumo mais cultivados são o Amarelinho e o Virgínia, com destaque para as variedades Burley, Maus, Sumatra e Tietê, cujas sementes foram ofertadas pelas companhias de fumo que operam no Estado. A densidade média de plantio tem variado de 15 000/16 000 mudas/ha.

No período em referência, a principal fase da cultura era de tratamentos culturais, com predomínio do es

tágio de desenvolvimento vegetativo. As lavouras mais adiantadas, que foram transplantadas em agosto, encontram-se na pré-floração.

A mão-de-obra utilizada nos trabalhos de transplante é capina e, na sua quase totalidade familiar, porém, quando contratada, a remuneração varia de Cr\$ 1.500,00/Cr\$ 2.000,00/homem/dia.

O estado fitossanitário das lavouras, apesar das condições ambientais se mostrarem propícias ao asédio de moléstias, é considerado bom.

A expectativa de produção para a safra de 1984, caso se confirme o plantio dos 20 000 ha previstos é de aproximadamente 32 000 t; 9,40% superior em relação à colhida em 1983.

Em Santa Catarina a cultura encontra-se em fase de plantio, estimando-se a área provável a ser cultivada na safra de 1984 de 95 000 ha, 6,30% superior em relação à colhida em 1983. A produção esperada é 175 750 t, superior 33,08% comparada à obtida na safra de 1983.

Na Região Sudeste, espera-se a produção de 8 083 t, 9,82% superior em relação à obtida em 1983. Em Minas Gerais o incremento na produção esperada é de 11,67% e em São Paulo estima-se uma redução de 6,16%.

Na Região Centro-Oeste, onde não existe tradição no cultivo do fumo, estima-se para 1984, uma redução de 16,82% na produção, ou seja, de 749 para 623 t. Os Estados de Mato Grosso e Goiás apresentam prognósticos de redução na área de cultivo, em relação à plantada em 1983, de 37,02% e 20,57%, respectivamente.

9. MAMONA (em baça)

A estimativa da área plantada ou a plantar para 1984 no Centro-Sul é 66 037 ha, superior 11,68% da área a ser colhida em 1983 (59 132 ha).

Com o rendimento médio inicialmente esperado de 1 313 kg/ha, superior 7,89% do esperado em 1983, espera-se colher 86 695 t.

A Região Sudeste representada pelos Estados de Minas Gerais e São Paulo apresenta um incremento de área de 12,42%, prevendo-se a produção de 35 120 t, com a produtividade de 1 098 kg/ha.

Em São Paulo a menor oferta do produto no mercado proporcionou sensível elevação dos preços. A demanda para fins industriais não apresenta crescimento expressivo. Estima-se que a área deverá expandir cerca de 9,80% comparada à safra anterior. A utilização cada vez maior da variedade IAC-80, mais rústica, mais produtiva e com maior teor de óleo que outras variedades, certamente concorrerá para melhorar o desempenho da cultura.

A Região Sul representada somente pelo Estado do Paraná, informa que a extensão de área a ser cultivada entre as lavouras conduzidas com algum critério técnico e plantações de beira de estrada situa-se em 27 000 ha, correspondendo a um acréscimo de 2,27% da área a ser colhida neste ano. Essa expansão de área decorre do bom nível de preços com que a mamona vem sendo comercializada na safra que está se encerrando, e, também em função do baixo custo necessário para a implantação e condução das lavouras.

As variedades de sementes mais utilizadas são as comuns: caturra, carrapateira e guarani, adquiridas a preços que variam de Cr\$ 600,00 a Cr\$ 800,00 o quilo. Em menor proporção está sendo utilizada a variedade certificada IAC-80, cujos preços variam de Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1.100,00 o quilo, variando de 8 a 10 quilos de sementes por hectare, a densidade média de plantio.

A Região Centro-Oeste representada pelos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, apresenta um expressivo aumento na área a ser cultivada de 64,92%.

Em Mato Grosso do Sul onde a cultura do milho em pequenos estabelecimentos está sendo substituída pela mamona, o aumento de área atingiu 77,11% em relação àquela a ser colhida nesta safra.

Em Mato Grosso a boa cotação do produto, nesta safra de 1983, Cr\$ 400,00 o quilo, no começo da safra era de Cr\$ 80,00 o quilo, fator responsável pelo incremento de 29,82% na área a ser cultivada em 1984.

Ressalta-se que, esta lavoura é plantada intercalada após a dobra do milho e tem a sua colheita no período da entressafra, quando a mão-de-obra encontra-se ociosa. Nota-se interesse dos produtores na aquisição de sementes para plantio, embora sem se utilizar do custeio, fugindo desta maneira a juros altos.

10. MANDIOCA

A estimativa da área a ser plantada e destinada à colheita em 1984 no Centro-Sul e Rondônia de 556 050 ha, é superior 0,94% da plantada e destinada à colheita neste ano (550 876 ha). Espera-se a produção de 8 559 264 t, produtividade de 15 393 kg/ha, maior 3,99%, que será alcançada nesta safra.

Com exceção da Região Sul que apresenta um incremento na área a ser colhida de 3,57%, as demais apresentam as seguintes reduções: Região Sudeste (-1,93%), Região Centro-Oeste (-211%). Na Região Norte a tendência é manter a área de plantio nos mesmos níveis da ser colhida neste ano.

A nível de Unidade da Federação temos: Minas Gerais (+ 1,82%), Espírito Santo (-17,20%), Rio de Janeiro (1,55%), Paraná (+ 8,96%), Santa Catarina (-5,26%), Rio Grande do Sul (+ 0,03%), Mato Grosso (-5,82%), Goiás (-0,36%), Distrito Federal (+ 2,04%).

Na Região Sudeste a redução de área ocorreu apenas no Estado do Espírito Santo em virtude da substituição pela cana-de-açúcar em municípios "mandioqueiros", bem como ajustes nas áreas dos municípios do Norte do Estado.

A tendência é o aumento de área, considerando-se a demanda industrial para a produção da safra para ração, em substituição ao milho, nas Microrregiões Homogêneas ALTO SÃO MATEUS, COLATINA e BAIXADA ESPÍRITO-SANTENSE.

O produto apresenta bom preço de mercado. O preço mínimo fixado, em torno de Cr\$ 14.000,00 a tonelada, é superior aos preços pesquisados pelo SIMA/ES, durante o mês de setembro (Cr\$ 11.080,00 a tonelada). Por outro lado, segundo o ICEPA, a produtividade fica em torno de 18 toneladas, a Cr\$ 9.690,00 a tonelada, recebido pelos produtores, com lucro de 29,66%.

No Rio de Janeiro o pequeno aumento na área plantada e destinada à colheita deve-se a transferência de áreas plantadas em 83, que serão colhidas em 84.

Em São Paulo, a área a ser plantada e destinada à colheita apresenta-se nos mesmos níveis da safra passada. Na Região de MARÍLIA, onde concentra-se cerca de 50% da produção, nos municípios pertencentes à Delegacia Agrícola de Assis, onde está localizada grande parte da indústria de produtos derivados, vem sendo observado o deslocamento da cultura para terras mais fracas, sendo substituída nas melhores áreas pela soja e principalmente cana-de-açúcar. O produtor de mandioca, geralmente pequeno, se defronta com dificuldades quanto à disponibilidade de mão-de-obra, já que o trabalhador tem preferência pelo corte da cana e colheita do algodão. Como prática de negociação da safra, as firmas do setor adquirem o produto mediante adiantamento de cerca de 25/30% para as despesas de colheita, sendo o restante pago em 30/40 dias, após a entrega do produto.

Por outro lado, a elevação do preço da farinha de trigo, decorrente da retirada do subsídio, deverá viabilizar economicamente a adição de outras farinhas no fabrico de pães e massas, entre elas a da raspa de mandioca e fécula, levando o GCEA a manter a área cultivada em 1984.

Na Região Sul o Estado do Paraná foi o que apresentou maior expansão de área.

Tal incremento deve-se aos bons preços que o produto está recebendo nesta safra.

A disponibilidade de manivas tem sido suficiente, com os produtores não encontrando dificuldades na sua aquisição, mesmo porque a maioria utiliza manivas próprias. As ramas mais empregadas no plantio são as da variedade Fibra, Olho, Junto e Schwambach (Mico), utilizando-se cerca de $4/5 \text{ m}^3$ de ramas/ha, adquiridas ao preço de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 2.500,00 o metro cúbico.

A mão-de-obra empregada tanto no plantio como nas "carpas" é na sua maioria familiar, porém quando contratada, a remuneração varia de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 2.000,00 homem/dia.

Na Região Centro-Oeste, no Estado de Mato Grosso do Sul, a tendência do plantio é manter-se nos mesmos níveis da área a ser colhida em 1983. Em Mato Grosso a tendência também é mais ou menos idêntica, pois a área destinada à colheita neste ano deverá sofrer reduções. Informações obtidas da Usina Agroquímica de Sinop indicam que os dados iniciais não foram aprovados.

Em Goiás com a cultura tradicionalmente plantada em todo o Estado, seja destinada a mesa, ração, ou transformação industrial ocorrerá também a estabilização do plantio, verificando-se ligeira redução na área destinada à colheita na próxima safra.

No Distrito Federal com a cultura sendo basicamente de subsistência, há dificuldade no acompanhamento dos dados, sendo inicialmente estimada uma área cultivada e destinada à colheita em 1984 de 300 ha, superior 2,04% da ser colhida neste ano.

Em Rondônia, único Estado representativo da Região Norte, informa inicialmente uma área a ser plantada e destinada à colheita nos mesmos níveis da ser colhida nesta safra. Com o grande fluxo migratório para o Estado, espera-se a cada ano um crescimento na área plantada com a cultura, pois a mandioca está sempre presente na alimentação do brasileiro. A maniocultura é explorada a nível de subsistência, sendo cultivada em todo o Estado, porém as maiores concentrações estão nos Municípios de PORTO VELHO, COLORADO D'ESTE e GUAJARA-MIRIM, sendo a produção deste último destinada a Bolívia, em quase sua totalidade.

11. MILHO (em grão)

As perspectivas de área plantada no Centro-Sul e Rondônia para 1984, de 9 790 863 ha, é maior 6,77% da colhida na safra passada. A produção esperada situa-se em 21 535 307 t, maior 17,34% da obtida em 83. O rendimento médio esperado de 2 200 kg/ha, apresenta-se superior 9,95%.

A Região Sudeste registra aumento na área de 15,96%, passando de 2 799 198 ha colhidos para 3 246 005 ha plantados. Apenas o Rio de Janeiro decresce em sua área plantada (-6,15%), nos demais Estados, a expectativa é de acréscimo, com Minas Gerais (+24,04%), Espírito Santo (+21,57%) e São Paulo (6,82%).

Em Minas Gerais a área plantada situa-se em 1 771 012 ha, com o rendimento médio esperado de 1 763 kg/ha, e produção esperada de 3 122 294 t, maior 15,81% da que foi colhida.

No Espírito Santo a área plantada situa-se em 131 831 ha, representando um aumento aparente de 21,57%, se comparada à colhida em 83. Comparando-se a área plantada para esta safra com a área plantada na safra passada o aumento não foi significativo. Na safra passada a estiagem acompanhou o produto durante o seu ciclo vegetativo.

Para o Rio de Janeiro o decréscimo de área deve-se aos altos custos dos encargos financeiros.

Em São Paulo a grande procura de sementes vem confirmar as perspectivas de expansão. O fortalecimento do mercado, tanto o interno quanto o externo, vigorando ainda em 1984 contratos de exportação, e sendo o milho cultura de baixo risco, comparado a outros produtos, estima-se um crescimento de 6,82%, alcançando a área plantada 1 300 000 ha.

Na Região Sul deverá ocorrer um aumento de área de 2,55% (5 336 083 ha), com a produção estimada em 12 607 166 t, maior 27,59% da última safra.

No Paraná as informações de campo relativas ao mês de outubro, confirmam que a área a ser plantada na safra 83/84 será mesmo equivalente a da safra passada, em termos de plantio normal, situando-a

em torno de 2 270 000 ha, inferior 3,89% à colhida em 83.

As atividades de plantio desenvolveram-se em ritmo acelerado no mês de outubro com condições climáticas favoráveis, principalmente nas lavouras cultivadas de forma tradicional, estimando-se que cerca de 67% da área prevista, já tivesse sido semeada, devendo o restante ser efetivada até o início de janeiro.

A disponibilidade dos vários fatores de produção é suficiente, não apresentando entraves à realização dos trabalhos.

As variedades de sementes que mais vêm sendo plantadas são as da Agroceres (301, 401, 162 e 501) e as da Cargill (111, 259, 317 e 511) também possuem boa aceitação, sendo que ambas deverão ocupar mais de 75% da área a ser cultivada. Em poucas áreas do Estado há escassez de variedades preferenciais, que estão sendo complementadas por outras. Com a elevada demanda, subiu o preço de aquisição das sementes híbridas, oscilando de Cr\$ 14.000,00/18.000,00 a saca de 40 kg, enquanto que as demais variedades estão sendo adquiridas por preços que variam de Cr\$ 10.000,00/12.000,00 a saca de 40 kg.

A densidade média de plantio, para quaisquer das variedades, varia de 17/20/kg/ha. Na incorporação de novas áreas ao processo produtivo, o custo da roçada varia de Cr\$ 25.000,00/40.000,00 o alqueire, dependendo da região e do tipo de capoeira.

O custo das máquinas para os trabalhos de preparo do solo (derrubada, aração e gradagem) oscila em torno de Cr\$ 100.000,00 o alqueire. Nas lavouras mais adiantadas, em término do desenvolvimento vegetativo, constatou-se em poucas áreas a prática da adubação por cobertura com uréia mas, como o elevado preço dos adubos, esta prática não tem sido muito utilizada. Quanto à expectativa de produção a ser alcançada na safra 83/84, acredita-se que, com base no índice de tecnologia que já atinge a cultura, com destaque para a taxa de utilização de sementes híbridas (72%), que a mesma deverá situar-se ao redor de 5 900 000 t.

A Secretaria de Agricultura informa que o abastecimento não apresenta alterações significativas. A venda do cereal, através de leilões direcionados a avicultores e suinocultores e, a concretização de algumas importações por empresas privadas, provocaram uma diminuição parcial dos estoques e, em consequência uma ligeira redução nos preços, que na última semana do período oscilavam entre Cr\$ 7.500,00/8.500,00 a saca ao produtor e de Cr\$ 8.000,00/9.000,00 no segmento livre de mercado.

Em Santa Catarina a área plantada deverá chegar a 1 150 000 ha, maior 8,23% da colhida, motivado pelo bom preço e as necessidades do setor suinícola.

No Rio Grande do Sul a área a ser cultivada tem nesta primeira investigação um acréscimo de 7,71%, situando-a em 1 916 083 ha. Principais fatores apontados pelos produtores como responsáveis pela expansão do cultivo:

- 1 - melhores preços vigentes no mercado e expectativa de manutenção de bons preços na ocasião da comercialização;
- 2 - expansão da área pelos criadores de suínos e aves que vem pagando altos preços pelo produto como matéria-prima para rações;
- 3 - a falta generalizada de semente de soja e a deficiência de semente de feijão levaram os produtores a aproveitarem as suas terras com ampliação da cultura de milho;
- 4 - recuperação de áreas abandonadas de várzeas e capoeiras, bem como, as cobertas com pastos grossos, dedicando-as ao cultivo do milho.

Com algumas exceções, houve expansão da área plantada com o milho em quase todas as regiões produtoras. Com o rendimento médio previsto inicialmente em 2 000 kg/ha, face ao desgaste dos solos pelas chuvas excessivas do período abril/julho, bem como, pela insuficiente fertilização da cultura pelos altos custos, espera-se a colheita de 3 832 166 t.

Na Região Centro-Oeste o acréscimo de área plantada situa-se em 4,75%, pois todas as Unidades inte

grantes apresentam aumento de área, situando-a em 1 153 216 ha.

Em Mato Grosso do Sul a área deverá situar-se em 126 819 ha, face a perspectivas de bons preços.

Em Mato Grosso o aumento da área plantada (223 297 ha) deve-se à boa cotação do produto atingido na última safra, tendo a preferência do produtor, sendo menos exigente em mão-de-obra, menos suscetível a períodos de veranicos que a lavoura de arroz. Não deverá ter problemas de sementes para o plantio.

A falta de subsídio para investimentos nas derrubadas impede uma maior expansão da cultura no Estado. O aumento do plantio, em parte, deve-se ao aproveitamento de áreas derrubadas e não plantadas na safra 83 por não terem sido queimadas a tempo, devido a chuvas e que agora estão sendo aproveitadas, ocorrendo principalmente na Região da Grande Cárceres.

Em Goiás as primeiras estimativas apresentam uma área equivalente a da safra anterior, com 800 100 ha de área plantada. Isto ocorre pelos preços satisfatórios, a boa produtividade que vem sendo alcançada, o menor custo de produção e o menor risco de cultivo.

Embora seja tradicionalmente cultivado em todo o Estado, com cerca de 50 000 produtores, a cultura apresenta exploração em escala comercial e emprego de técnicas racionais de cultivo nas MRHs-Mato Grosso de Goiás (354); SERRA DO CAIAPÓ (357) e VERIENTE GOIANA DO PARANAÍBA (360), cujas terras possuem melhor aptidão, concentrando 64% da área total do Estado.

No Distrito Federal a área plantada de 3 000 ha, rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, aguarda-se a produção de 4 500 t.

Na Região Norte, representada por Rondônia, na área plantada de 55 559 ha menor 16,81% da colhida, rendimento médio esperado de 1 483 kg/ha, aguarda-se a produção de 82 393 t. A falta de bons preços em anos anteriores e as dificuldades de escoamento impediram o crescimento da área cultivada.

12. SOJA (em grão)

As previsões para a safra de 1984 são bastante otimistas, visto que o fator preço continua sendo preponderante, e as possibilidades de se alcançá-las a níveis satisfatórios, são bastante concretas. As atividades creditícias e a disponibilidade de sementes não deverão provocar uma retração em relação a 1983, mas uma menor expansão.

A área plantada deverá ser de 9 077 893 ha, maior 11,66% da colhida em 1983. A produção esperada situa-se em 16 371 778 t, superior 12,22% da colhida em 1983, que deverá ser a maior safra colhida no País. O rendimento médio esperado é 1 803 kg/ha.

A nível de Grandes Regiões, todas apresentam aumento de área, sendo na Sudeste (8,94%), Sul (9,31%) e Centro-Oeste (21,28%), pois em todos os Estados componentes, os prognósticos são de uma área plantada maior.

Em Minas Gerais a área de cultivo de 302 550 ha é maior 17,49%, e com rendimento médio esperado de 1 699 kg/ha, menor 8,36%, e aguarda-se a produção de 514 032 t, maior 7,64% da colhida em 1983.

Para São Paulo as altas verificadas nos derivados da soja refletiram aumento ocorrido nos preços da matéria-prima, constituindo fator de incremento na expansão da área cultivada, chegando a 490 000 ha, no entanto a escassez de sementes poderá constituir entrave a esse crescimento.

No Paraná, as condições edafoclimáticas mostram-se plenamente favoráveis para as operações de preparo do solo e plantio, uma vez que as chuvas foram bem distribuídas, proporcionando boas condições para a semeadura da oleaginosa. Destaca-se, contudo, que na última semana de outubro ocorreram fortes chuvas em partes das MRHs 288 (Extremo Oeste Paranaense) e 289 (Sudoeste Paranaense) causando sérios problemas de erosão.

Os trabalhos se desenvolveram em ritmo acelerado, constituindo-se basicamente na reconstrução de terraços, aplicação de herbicidas, aração e passagem de grade niveladora.

A prática da semeadura direta tem apresentado um grande incremento, preocupando inclusive os técnicos face às inúmeras condições a serem observadas e que se não forem adotadas, poderão causar malogro e descrédito do sistema, junto aos produtores.

O parque de máquinas agrícolas atende perfeitamente às necessidades dos sojicultores, ocorrendo inclusive, um incremento na venda de implementos agrícolas, tratores e colheitadeiras, por conta dos lucros a serem auferidos na venda da soja.

O aluguel de máquinas para as atividades de preparo do solo e plantio oscila de Cr\$7.000,00/10.000,00 hora /trator ou de Cr\$70.000,00/100.000,00 o alqueire, dependendo da região.

A demanda de sementes tem sido grande e a falta de variedades preferenciais tem elevado substancialmente o custo deste insumo, fazendo com que muitos agricultores desistam desta lavoura, optando pela cultura do milho.

Destaca-se, contudo, que os produtores tradicionais de soja, já haviam se assegurado da semente necessária para o plantio, a preços que variam de Cr\$12 000,00/15 000,00 a saca.

Todavia, os produtores que estavam indecisos e os menos precavidos, que ainda estão comprando sementes de soja para expandir suas áreas de cultivo, quando encontram, estão pagando preços superiores a Cr\$30 000,00 a saca.

Os cultivares mais procurados e que mais vêm sendo plantados são a Paranã, Cavis, Bragg, Bossier FT-1, IAS-5.

Destaca-se que na falta de sementes, muitos agricultores estão semeando grãos e para evitar a formação de lavouras com baixo 'Stand', estão empregando maior quantidade de sementes por hectare.

A grande verdade é que a quantidade de semente disponível no mercado foi insuficiente para atender a grande demanda dos sojicultores, inibindo assim um aumento maior da área a ser cultivada, em detrimento, basicamente, da cultura do milho.

As últimas informações de campo assinalam uma maior área de cultivo com a oleaginosa na safra 83/84, situando-a em torno de 2 200 000 ha, que assim se apresenta 8,80% superior a que foi colhida na safra passada. A ampliação na área de cultivo deverá ocorrer por conta dos espaços cedidos pelas culturas do algodão, áreas erradicadas da cultura do café, áreas de pastagens e áreas que se encontram ociosas.

Estima-se que no final do mês de outubro cerca de 80% da área já se encontrava preparada, porém apenas 15% semeada, devendo o restante ser efetivada até o final do mês de novembro, ou no mais tardar até o término da primeira quinzena de dezembro.

As lavouras já instaladas passam pelo estágio de germinação, beneficiadas que estão sendo com o transcorrer de boas condições meteorológicas.

Face à retificação de área plantada ora assinalada, a perspectiva de produção da oleaginosa para a safra que se inicia, admitindo-se uma produtividade média de 2 200 kg/ha, oscila em torno de 4 840 000 t.

Finalmente, informa-se que os poucos negócios do mercado futuro para a soja em grão, foram fechados a preços que giram em torno de Cr\$23.000,00/saca para pagamento e entrega em fevereiro/84. Para pagamento em maio o preço situa-se ao redor de Cr\$27.000,00 a saca, porém, não mais está ocorrendo este tipo de comercialização.

Em Santa Catarina a cultura encontra-se em fase de plantio, não tendo ocorrências significativas. Para o Rio Grande do Sul a área a ser plantada nesta safra, foi estimada neste primeiro prognóstico em 3 683 042 ha, superior 8,23% da colhida em 1983.

É possível que ocorram alterações nas estimativas de áreas previstas para plantio em algumas regiões do Estado, sendo pouco provável que ocorra a expansão de cultivo anteriormente esperada, quando fo

ram conhecidos os níveis parciais de frustração da safra Norte-Americana. Essa redução na expectativa da expansão deve-se mais à falta de sementes do que a outros fatores que também influenciaram, como a frustração da safra anterior (resultando daí a falta de sementes) e os altos custos de implantação da lavoura, obrigando o produtor a assumir maiores encargos financeiros (devido a menor ajuda governamental em juros subsidiados), utilizando-se menos insumos básicos, podendo comprometer a produtividade normalmente observada. Para contrabalançar esses aspectos negativos, as boas perspectivas de preços e o fato da sojicultura ter uma infra-estrutura solidamente implantada, o que praticamente obriga o agricultor a continuar explorando a leguminosa, bem como, a utilização de qualquer quantidade de grãos disponíveis para o plantio, mesmo os de qualidade inferior e de baixo poder germinativo, levaram o produtor a manter ou, até expandir, em alguns casos, a área de cultivo. A área não atingiu maior expansão pela falta de grãos, levando os produtores a ampliar o cultivo do milho, com boa oferta de sementes, ocupando os espaços. Com a produtividade inicialmente prevista em 1 600 kg/ha, espera-se a colheita de 5 892 867 t, superando em 11,84% a parcialmente frustrada safra de 1983.

Em Mato Grosso do Sul o crescimento da área é 9,93%, alcançando 1 017 250 ha. Está ocorrendo falta de sementes. Quando encontrada está sendo cotada a Cr\$30.000,00/saca de 60 kg, e os altos preços dos insumos são os fatores agravantes à referida expansão.

No Mato Grosso a cultura encontra-se em franca expansão, registrando um aumento de 48,58% na área plantada, que chegou a 449 131 ha contra 302 285 ha colhidos em 1983.

Uma série de fatores são responsáveis pelo expansionismo da cultura no Estado:

- 1 - A boa adaptabilidade da cultura no Estado;
- 2 - Perspectiva de boas cotações no mercado internacional e no mercado interno com compradores financiando o saco a Cr\$22.000,00, adiantando parte deste valor para complementar o custeio da lavoura, está levando os produtores a investirem nesta cultura;
- 3 - As necessidades de rotação de áreas de 3º ano de arroz e mesmo recuperação de pastagens (antigas áreas de lavouras de arroz), que estavam depauperadas, tendo como opção viável o plantio da soja;
- 4 - A soja também beneficiou-se das seguidas frustrações e baixas cotações do arroz, altamente susceptível a veranicos, levando os produtores que têm infra-estrutura e uma certa tradição a plantarem soja.

Dentre os fatores que cercearam um maior crescimento, podemos citar:

- 1 - Baixo VBC, suficiente apenas para o custeio da semente (Cr\$1.000,00/kg em média, chegando a Cr\$1.400,00/kg) e do adubo (Cr\$300.000,00/t);
- 2 - Pagamento à vista dos insumos, como estão exigindo os comerciantes, e a diminuição dos estoques, face à retração das importações;
- 3 - As usinas de calcário não estão conseguindo atender a demanda;
- 4 - Falta de sementes fiscalizadas no Estado.

Deve-se destacar também a resolução do Banco do Brasil em não financiar o custeio de lavouras situadas fora da jurisdição de cada Agência Bancária, pois é comum o produtor trabalhar com agências de outro município, por causa do tamanho dos mesmos e a pouca malha viária do Estado.

Em Goiás a área plantada deverá alcançar 470 000 ha, maior 26,85% da colhida na última safra. Os fatores mais relevantes desse considerável acréscimo são os preços altamente compensadores do produto no mercado e a produtividade satisfatória que vem sendo alcançada.

A soja vem encontrando excelente adaptação nos Chapadões das MRHs ALTO ARAGUAIA GOIANO (356) e SERRA DO CAIAPO (357), além da VERTENTE GOIANA DO PARANAÍBA (360), tradicional produtora, juntas concentram 81% da área do Estado, constatando-se também a abertura de novas áreas.

No Distrito Federal a área de plantio deverá ser maior 30,23% à safra de 1983, situando-se em 25 920 ha, sendo o preço o fator preponderante. Os produtores encontram algumas dificuldades na obtenção de adubo, pois existe falta do produto, e o que aparece no mercado, os negócios são feitos com pagamentos à vista, e o valor do VBC está abaixo, com o custo de produção elevado pelo preço do adubo e da semente.

13. TOMATE

As perspectivas de cultivo do tomate na Região Centro-Sul para a safra de 1984, indicam uma retração na área plantada ou a plantar de 2,60% que corresponde a 35 221 ha, em relação a que será colhida em 1983.

Com o rendimento médio esperado de 34 031 kg/ha, inferior 2,70% do obtido em 1983, espera-se a produção de 1 198 592 t, menor 5,24% da colhida em 1983.

Na Região Sudeste, como em todas as outras regiões, a área plantada ou a plantar sofreu uma redução de 3,20%, notadamente em São Paulo (- 9,74%) e Rio de Janeiro (- 1,86%), embora sejam registrados aumentos em Minas Gerais (23,76%) e Espírito Santo (26,27%).

No Espírito Santo o prognóstico positivo é motivado basicamente pelos seguintes fatos:

- 1º bons preços de mercado;
- 2º mercado interno capaz de absorver toda a produção; e
- 3º maior expansão da assistência técnica.

A assistência técnica deverá abranger um total de 2 177 produtores em uma área estimada em 779 ha, o número de produtores assistidos é superior 84% à safra 82/83 e a assistência creditícia expandiu-se também significativamente devendo atingir uma área em torno de 245 ha, superior à da safra 82/83, que num primeiro levantamento foi estimada em 73 ha.

Quanto a sementes, tal como em anos anteriores, a demanda não tem expressão, indicando que o produtor utiliza em larga escala, sementes de produção própria.

No Rio de Janeiro, os altos custos dos encargos financeiros é responsável pela menor área de cultivo, faz com que os produtores utilizem recursos próprios.

Em São Paulo, o tomate envarado apresentou perdas face ao excesso de chuvas e bacteriose e, como decorrência da menor oferta do produto no mercado, os preços subiram consideravelmente. Tratando-se de cultura altamente suscetível a doenças causadas por umidade elevada, exige rotatividade. Entretanto, como a ocupação de novas áreas é difícil e onerosa, a produtividade tende a decrescer. Com o alto custo da produção, dificuldade em renovação de maquinárias, aliados aos riscos representados por ocorrências climáticas, os tomaticultores não estão estimulados a aumentar o plantio. O excesso de chuvas prejudicou a produção do tomate rasteiro e favoreceu a incidência de fungos e bactérias. As várias negociações realizadas pelo Comitê da Agroindústria não possibilitaram a elevação dos preços aos níveis pretendidos pelos produtores, fato que determinou desvios de tomate industrial para o mercado de tomate de mesa. Nota-se que, o percentual desse desvio aumentou de uma safra para outra, tendo alcançado de 25 a 30% em 1983. A produção esperada situa-se em 658 692 t.

Na Região Sul a área plantada decresceu 0,17%, devendo-se ao Paraná, que apresenta um decréscimo de 8,26%, embora Santa Catarina e Rio Grande do Sul, apresentem acréscimos de 2,32% e 1,40%, respectivamente.

No Paraná as atividades de transplante, tiveram prosseguimento no decorrer do mês de outubro, calculando-se que pelo menos 65% da área prevista para o chamado "SAFRÃO", avaliado em 1 000 ha, já tenha sido efetivada, devendo o restante ocorrer até o final do próximo mês.

As variedades mais empregadas no plantio continuam sendo a KADA, YOKOTA, SAKAI, ÂNGELA E SANTA CRUZ, utilizando-se de 12 000/15 000/mudas/ha.

As sementes estão sendo compradas pelo preço médio de Cr\$ 50.000,00 o quilo.

As condições de tempo verificadas no período, com chuvas intercaladas de períodos ensolarados tem se mostrado favoráveis a melhor firmação dos tomateiros nas áreas já implantadas os estágios predominantes são os de desenvolvimento vegetativo (50%), formação dos frutos (30%) e maturação (20%).

Na região norte do Estado, mais especificamente na Região de LONDRINA, onde os transplantes foram realizados mais cedo (julho/agosto), a colheita já teve início, totalizando cerca de 60 ha que proporcionaram a produção de 2 800 t.

O produto colhido é de boa qualidade, predominando os Tipos Extra e Extra A, e está sendo comercializado na própria região, com os preços oscilando entre Cr\$ 3.500/4.200,00 a caixa de 25 kg.

A colheita deverá se processar com maior intensidade a partir do próximo mês, devendo se estender até abril/maio.

Em Santa Catarina a cultura está na fase de plantio, sem problemas significativos.

Para o Rio Grande do Sul a previsão para 1984, situa-se praticamente nos mesmos níveis da colhida em 1983. O aumento de área de 1,40% (46 ha) previstos, deve-se a incentivos da EMATER em alguns Municípios, entre os quais: DOIS IRMÃOS, FELIZ, NOVA PETRÓPOLIS, GARIBALDI, SÃO MARCOS, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, VENÂNCIO AIRES e outros.

Na Região Centro-Oeste a área de cultivo apresenta-se inferior 0,79% a que deverá ser colhida em 1983. O decréscimo é provocado por Goiás (-3,69%), pois nos outros Estados componentes da Região ocorre uma previsão de aumento, ou seja, Mato Grosso do Sul (8,47%), Mato Grosso (1,05%) e Distrito Federal (11,70%).

No Mato Grosso do Sul o aumento da área deve-se a um maior número de plantios em CAMPO GRANDE.

Em Mato Grosso a cultura não tem grandes perspectivas, devido à concorrência de produto oriundo de Goiás e São Paulo que dominam o mercado.

Em Goiás existe a predisposição dos produtores especializados, em renovar seus plantios, suprimindo a demanda representada pelos principais centros urbanos regionais.

No Distrito Federal as variedades mais cultivadas são as do Tipo SANTA CRUZ. O produto é cultivado durante o ano todo, sendo portanto o preço o fator limitante para a concretização das metas.

